

Mensagem psicofônica de Rondon recebida na reunião mediúcnica da FEA em 30 de junho de 2019. Transcrita para análise e estudo do grupo.

Caravana Amazonense da Fraternidade – Projeto de uma encarnação inteira Marchar para dentro de nós

Resolvi falar abertamente a cada um de vocês e desta vez não usar o lápis, porque considero-os amigos. E nós, que assumimos as graves responsabilidades de conduzir esse momento do Movimento Espírita, precisamos lembrar que estamos em marcha para Deus.

Na minha última encarnação, como disse, não foi possível abraçar o cristianismo, o espiritismo, em função da posição que deveria ocupar. A renúncia, para cada um de nós, não pode ser simplificada em algumas palavras, em longas viagens, em abandono, em pobreza. A renúncia, para cada um de nós, é aquilo que representa a pedra de toque do que tem sido instrumento de queda repetidas vezes.

No meu caso, confessando-me a vocês, o poder me fez cair muitas vezes, e eu implorei a Deus que não me desse essa prova novamente, que me fizesse sumir no meio dos rincões. E ele me disse que era preciso provar, a partir dos rincões, o meu desejo de renunciar. E foi assim que, nascendo nos lugares esquecidos, eu galguei a posição que obtive, mas não esqueci que deveria permanecer esquecido. Que deveria estar entre aqueles que ninguém queria. Porque as missões que eu aceitei poderiam ser feitas por muitos outros companheiros das fileiras militares, que tinham tanto ou mais conhecimento do que eu pudera obter com os meus estudos, mas que não puderam aceitar ficar esquecidos entre os selvagens, os simples, ou entre soldados serviçais que me eram confiados e de forma alguma queriam estar ali. E foi assim que eu pude viver a experiência do poder, mas do poder de Deus, que me manteve escondido nas matas, para que lá eu pudesse ressignificar o valor da inteligência, o valor do cargo, quando ele é colocado a serviço do maior Chefe de todos.

Por isso eu venho convidá-los a mergulhar profundamente em vossos corações e refletir: qual o significado da renúncia para mim? O que significa renunciar, na minha trajetória espiritual? Porque é a partir deste exemplo que o Evangelho vai ecoar matas a dentro, aonde vocês estarão. A renúncia não aparece, ela é muito silenciosa. Ela pode ser posteriormente reconhecida, mas ela é silenciosa. Ela encerra o divino poder de conquistar os corações, como eu pude presenciar com as almas simples a quem hoje continuo venerando, da posição que Deus me concedeu.

Prossigamos na marcha para dentro de nós. Na simplicidade, na humildade, no serviço dentro dessas matas, que recebem hoje os filhos do mundo inteiro, mas também os filhos das primeiras horas do Brasil, que foram massacrados, assassinados, e que retornam nos lares que cercam os Centros Espíritas que hão de ser as bases para o soerguimento desta nação.

É uma honra para mim servir ao Supremo General dos exércitos de paz a quem eu aprendi a curvar-me. Vamos buscar sem pressa, mas com entrega absoluta, dar continuidade ao planejamento que não tem data para se encerrar, porque o soldado não se retira do campo de batalha enquanto a vitória não chega. Não tenhamos pressa, não contemos os dias, as horas, porque nos tempos que fiquei longe da família, nos tempos que eu fiquei dentro da selva, eu pude compreender que o local onde nós estamos e o tempo que nós vivemos é o melhor para nós.

Prossigamos buscando os centros simples e os corações simples que precisam das nossas mãos, do nosso apoio. Se temos quinze municípios representados (no 1º EEE), quantos ainda faltam? Quantos ainda faltam? Este trabalho meus amigos, é para a encarnação inteira. Porque quando deixei o corpo, em breve tempo retornei às mesmas tarefas, sem descanso, sem férias, com muita alegria por compreender que o que eu fazia na Terra era a apenas um desdobramento de uma missão muito maior.

Pergunta do Grupo - Gostaria de fazer uma pergunta se for permitido. Temos visitas a fazer em várias localidades para expansão do trabalho de interiorização do Movimento Espírita, um trabalho que vai ser para cada um de nós uma experiência. Como podemos proceder para obter sucesso nesta fase?

Resposta - Meus filhos, eu pude aprender que para o Senhor o tempo sempre está pronto. Mas nem sempre temos os soldados a postos para serem a Sua vontade e a Sua voz. Nós não podemos abarcar ainda o território inteiro. Às vezes, para conseguirmos ir mais longe e iniciarmos um novo foco é preciso primeiro conquistar o território do coração daqueles que lá estarão. Trabalhem os homens para a obra, como diz Kardec. Sem dúvida estes locais merecem e esperam, mas é preciso que aqueles que se comprometam estejam seguros consigo mesmos da responsabilidade, para que a obra se inicie e não pare, e não sofra as interrupções dos nossos medos, das nossas dificuldades.

Então para onde formos, o primeiro território que precisamos olhar é o coração daqueles que lá estarão, porque não temos braços, pernas e tempo para ocupar todos os lugares ao mesmo tempo. Quando eu me vi sozinho na tarefa de interligar os territórios distantes, foram os índios os corações que se mostraram dispostos a manter a obra sustentada. E eu pude então perceber que o tempo que dedicava a eles não era perdido, era em meu próprio favor.

Os territórios geográficos, para serem conquistados e mantidos, precisam dos territórios do coração dos homens. É por isso que o trabalho é primeiro para dentro, e depois para fora. Tudo que vocês presenciaram nestes dias é o poder da renúncia, da humildade que conquista aqueles que, segurando nas nossas mãos, vão suportar a sua parte na grande orquestra que o Divino General rege nas terras do Amazonas. Que Deus nos abençoe e lembrem: nós estamos em marcha na grave hora do planeta. Sigamos firmes sem contar o tempo, para que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra e para que ao fitarmos o seu olhar possamos nos apresentar dignamente, redimidos de nós mesmos, a partir do trabalho que ele nos concedeu. Fiquem com Deus.